

## Os três cenários da PUC carioca

20 JAN 1987

por Guilherme Barros  
do Rio

A economia brasileira poderá crescer em 1987 apenas 1,9% caso haja um forte desaquecimento, 4,3% se as negociações entre governo, empresários e trabalhadores resultarem num pacto, ou até cair 1,6% se não houver sucesso no entendimento e o descongelamento escape ao controle do governo, segundo três cenários elaborados pelo departamento de economia da Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ) sob encomenda de uma grande estatal brasileira.

O trabalho, realizado pelos economistas Dionísio Dias Carneiro, chefe do Departamento de Economia da PUC, Eduardo Modiano e Gustavo Maurício Gonzaga, considera que, em 1986, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) foi de 7,0%, a inflação ficou em 60,1% e o saldo da balança comercial em US\$ 9,9 bilhões, estimando para dezembro um superávit de US\$ 500 milhões.

O estudo realizado pelos economistas da PUC partiu da premissa de que a falta de controle da demanda e de ajuste de preços relativos que se faziam necessários implicou algum sacrifício do crescimento futuro em favor do maior crescimento em 1986.

Consideraram, ainda, que o Cruzado II, a elevação das taxas de juro e o efeito das elevações da receita fiscal resultante dos maiores pagamentos de Imposto de Renda em 1987 exercerão forte restrição sobre o nível de atividade no primeiro semestre de 1987.

Quadro comparativo dos três cenários										
		1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994
Crescimento do PIB (%)	I	7,0	1,9	4,5	5,9	6,0	6,2	6,1	6,1	6,1
	II	7,0	4,3	5,4	5,4	5,5	5,5	5,6	5,6	5,6
	III	7,0	-1,6	4,5	5,8	6,0	6,2	6,1	6,1	6,1
Taxa de Inflação (Dez)	I	60,1	70,1	62,0	70,6	69,4	75,2	78,4	85,6	93,1
	II	60,1	40,7	42,0	49,4	53,2	59,9	66,5	75,5	85,6
	III	60,1	98,1	82,1	87,2	80,1	81,2	79,0	80,9	82,6
Desvalorização Cambial (%)	I	120,0	57,8	58,7	60,2	61,8	64,7	68,7	74,1	81,2
	II	120,0	32,5	36,1	40,3	44,6	49,9	56,2	63,8	73,1
	III	120,0	84,3	80,8	77,3	74,0	72,2	71,2	71,6	73,3
Crescimento Indústria (%)	I	11,0	1	4,0	6,4	6,4	7,0	6,7	6,9	6,9
	II	11,0	3,2	5,2	5,7	5,6	6,1	6,0	6,1	6,2
	III	11,0	-4,7	3,9	6,3	6,3	6,9	6,7	6,8	6,9
Crescimento Agricultura (%)	I	-4,9	7,5	6,1	4,3	5,0	3,9	-4,3	3,9	3,9
	II	-4,9	7	6,1	4,3	5,0	3,9	4,3	3,9	3,9
	III	-4,9	7,5	6,1	4,3	5,0	3,9	4,3	3,9	3,9

Assim, o trabalho observa que a retração da atividade industrial no primeiro semestre deste ano é inevitável, apesar da esperada recuperação do setor agropecuario. "Até que ponto esta retração — destaca — implicará desaceleração mais acentuada do PIB no final do ano depende não só da política de controle da inflação, mas também da evolução das contas externas e da forma de condução das negociações da dívida externa".

No cenário I, de crescimento do PIB de apenas 1,9%, os economistas projetam um forte desaquecimento da economia, com as políticas monetária e fiscal bastante contracionistas visando reverter a deterioração das contas externas e conter as pressões da demanda interna. Ao contrário do que ocorreu em 1986, o crescimento da economia seria impulsionado pela expansão de 7,5% do setor agrícola e o produto industrial manter-se-ia praticamente estagnado. Nesta previsão, com o acionamento do gatilho nos dois

primeiros meses deste ano, a reindexação da economia se faria a prazos mais curtos e constituiria uma nova inércia inflacionária sob o cruzado, cujos efeitos só seriam percebidos no segundo semestre de 1987 e ao longo de 1988. Neste cenário a desaceleração do crescimento seria tardia, não conseguindo impedir, com o descongelamento e a reindexação, a estabilização da inflação em taxas mensais de 4,5%. O superávit comercial atingiria US\$ 10,2 bilhões.

No cenário II, o mais otimista, os economistas prevêem um crescimento de 4,3%, pressupondo que as negociações do pacto social tenham sucesso. Nesta hipótese, o trabalho também prevê que o governo imporia unilateralmente um limite de US\$ 6 bilhões às despesas com os juros da dívida externa, movimento chamado pelos economistas de "moratória suave". Eles consideram, neste cenário, que, após um realinhamento mais suave e generalizado dos preços defasados, seria instituído um

novo congelamento. O gatilho da escala móvel seria substituído por compensações salariais e a inflação acumularia cerca de 40% até o final de 1987, o que representaria um ganho de 30 pontos percentuais em relação ao cenário I. O superávit ficaria em US\$ 9,2 bilhões e não haveria retaliações comerciais pela "moratória suave".

No mais pessimista dos cenários, o III, as premissas básicas são idênticas às do cenário I, apenas assumem maiores proporções. Os economistas supõem que o descongelamento escaparia do controle do governo e as negociações do pacto social não teriam sucesso a curto prazo. Com isso, seriam necessárias novas medidas de cunho contracionista para segurar a explosão inflacionária e evitar a crise cambial. Dessa forma, a recessão viria a partir de uma queda do produto industrial da ordem de 4,7%, e, além disso, o impacto deflacionista da recessão seria modesto, por ter sido percebido tardiamente.